

PRAÇA VICENTE MINIERI JUNIOR

Decreto nº 7457 de 11-11-1982

Protocolado nº 23.674 de 04-08-1982, em nome de Secretaria de Administração

Formada por praça sem denominação do Jardim das Paineiras

Praça circundada pela rua Pereira Barreto

Jardim das Paineiras

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal dr. José Nassif Mokarzel.

VICENTE MINIERI JUNIOR

Vicente Minieri Junior nasceu em Jaú, SP, a 24-09-1893 e faleceu em Campinas, a 26-04-1975. Era filho de Vicente Minieri e Isabel Buono Minieri e foi casado com a profa. Herminia Camargo Minieri. Mudando-se a família da São Paulo e Rio Claro, nesta última cidade terminou o curso primário, e mais tarde, estabeleceu-se no comércio. Em 1927, já incorporado ao ramo de exibidor cinematográfico veio para Campinas, assumindo o arrendamento e gerência do Teatro São Carlos, situado no nº 142 da rua Cesar Bierrembach. Nessa época, além de cinema, promoveu a vinda a esta cidade de músicos de renome e companhias teatrais que passaram a se exhibir naquele teatro. Em 1930, exibiu o primeiro filme sonoro em Campinas - "O Pagão", da empresa Metro. Em 1942, em sociedade com José Burlamaqui de Andrade e Dolor de Oliveira Barbosa, formou a Empresa Campineira de Cinemas Ltda., a qual explorava outros cinemas existentes e construiu o Cine Rique e o Cine Carlos Gomes. Fez realizar sessões de pré-estréias beneficentes, à favor da Maternidade e da Sociedade da Criança Paralítica. Durante a "Semana da Criança" promovia sessões gratuitas com distribuição de ingressos aos estabelecimentos de ensino do 1º grau. Foi presidente do Conselho Diretor do Rotary Clube de Campinas, no biênio 1953-1954, quando promoveu a vinda de conferencistas e artistas, que se apresentaram no Teatro Municipal, como parte dos festejos do IV Centenário de São Paulo. Escreveu pequenos trabalhos sobre assuntos rotarianos e sobre comércio cinematográfico, estampados em publicações rotárias.



LAURO PÉRICLES GONÇALVES

PREFEITO MUNICIPAL

CAMPINAS

Campinas, 28 de abril de 1975

Exma. Sra.

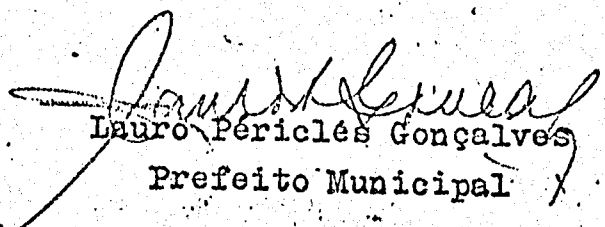
Dona Hermínia Camargo Minieri

Rua Santos Dumont, 210

N E S T A

Prezada Senhora

Vimos apresentar a V. Excia. e Exma. Família, em nome do Governo Municipal de Campinas e em nosso próprio nome, profundas condolências pelo falecimento de seu saudoso - esposo, Dr. Vicente Minieri Junior, que, por anos seguidos, concorreu para maior brilhantismo da "Semana da Criança", organizada pela Prefeitura, oferecendo momentos de alegria a milhares de crianças.

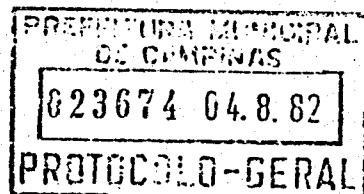


Lauro Péricles Gonçalves
Prefeito Municipal

S.A. X
Prefeitura Municipal de Campinas

OF. ISA. Nº 105/82

Campinas, 03 de agosto de 1982

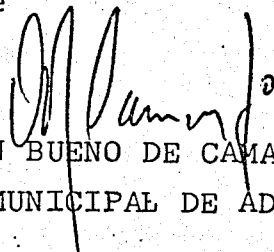


Senhor Prefeito

Servimo-nos do presente para sugerir a V.Exa., seja dado o nome de VICENTE MINIERI JUNIOR (dados biográficos em anexo), à praça situada no final da Rua Pereira Barreto - Novo Cambui.

Sem mais, renovamos os nossos protestos de estima e respeito.

Cordialmente



DR. ODILON BUENO DE CAMARGO FILHO
SECRETARIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

EXMO. SR.

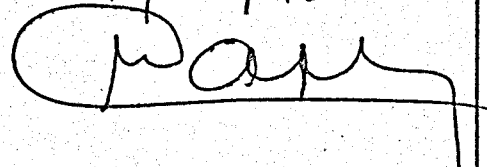
DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS

① AUTORIZO

② A S.N.J. PARA O

SECRETO



(1443)

1519
CTC



DECRETO N.º 7457 DE 11 DE NOVEMBRO DE 1982

DENOMINA "VICENTE MINIERI JUNIOR" UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item pelo XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "PRAÇA VICENTE MINIERI JUNIOR" a Praça do Jardim das Paineiras, contornada pela Rua Pereira Barreto.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 11 de novembro de 1982

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolo n.º 23674, de 04 de agosto de 1982, em nome da Secretaria de Administração e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de novembro de 1982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

VICENTE MINIERI JÚNIOR

(dados biográficos)



Vicente Minieri Júnior nasceu em Jaú - SP, em 24 de setembro de 1893, filho de Vicente Minieri e de Isabel Buono Minieri, imigrantes italianos.

Mudando-se a família para São Paulo e Rio Claro, nesta última cidade terminou o curso primário e, mais tarde, estabeleceu-se no comércio.

Em 1927, já incorporado ao ramo de exibidor cinematográfico, veio para Campinas. Aqui se radicou e, posteriormente, constituiu família casando-se com a professora Hermínia Camargo Minieri. No ano citado, assumiu o arrendamento e gerência do extinto Teatro São Carlos, situado no antigo nº 142 da rua Cesar Bierrenbach.

Nessa época, além do cinema, promoveu a vinda a esta cidade de músicos de renome e companhias teatrais que passaram pelo palco daquela casa. Em 1930, exibiu o primeiro filme sonoro em Campinas - "O Pagão" da empresa Metro.

Em 1942, em sociedade com José Burlamaqui de Andrade e Dolor Barbosa, formou a Empresa Campineira de Cinemas Ltda., a qual explorava outros cinemas existentes e construiu o Cine Rique (extinto) e o Cine Carlos Gomes.

Procurou fazer com que seu ramo comercial se colocasse, também, a serviço de sua comunidade. Realizou nos cinemas a ele subordinados, com o patrocínio do Rotary Clube inúmeras sessões de preestréia de grandes películas, revertendo a renda em prol de entidades beneficentes, por exemplo, a Sociedade Campineira de Recuperação da Criança Paralítica, o berçário da Maternidade, a Maternidade nova e outras.



Ainda, na década de 50 e parte da de 60, durante a "Semana da Criança", participou da promoção de sessões de cinema gratuitas com distribuição de milhares de ingressos aos estabelecimentos de ensino de 1º grau, fato lembrado na ocasião de sua morte pelo então Prefeito de Campinas, Dr. Lauro Péricles Gonçalves - carta anexa.

Foi sócio de vários clubes da cidade. Colaborou com os fundadores da Associação Campineira de Imprensa.

Em 1943, ingressou no quadro do Rotary Clube de Campinas na categoria de "Diversões - cinema". Foi eleito para ocupar a Presidência do Conselho Diretor, no biênio 1953-1954. No início deste último ano, pelo transcurso das comemorações do IV Centenário de São Paulo promoveu, junto com os diretores, várias solenidades de homenagem à capital paulista - o "Mês de Piratininga", convidando a esta cidade conferencistas e artistas que se apresentaram em sessões realizadas no Teatro Municipal, já demolido.

Escreveu pequenos trabalhos sobre assuntos clubísticos e sobre comércio cinematográfico, estampados em publicações rotárias.

Depois de aposentar-se, não deixava de colaborar em eventuais atividades dos rotarianos; seus ex-companheiros outorgaram-lhe o título de Sócio Honorário.

Faleceu nesta cidade, em 26 de abril de 1975.

Não sei se todos os que aqui estão, sabem que os primeiros pronunciamentos, os primeiros ensaios para a arte do cinema, tiveram início em 1878, ensaios feitos pelo americano Muybridge. Posteriormente em 1890-1892 apareceram também os irmãos Marey e Dumeny, que também se dedicaram com afluência a esse invento. Em 1894, surgiu Thomas Edison, que baseado naquilo que já existia, pôde com seu gênio inventivo apresentar o "Kinetoscópio" ou "cinetoscópio", nomes que definiam o processo de "vistas animadas".

Considerando-se a época, e a novidade desse registro, era de esperar-se que tal fato conseguisse um verdadeiro triunfo. Tal porém, não aconteceu, pois tanto aqueles, como este, não conseguiram despertar nenhum interesse, provando isso, que o que havia sido apresentado, não passava, como não passou do terreno experimental... simples iniciação.

Estabelecidos porém, nos primitivos aparatos, surgiram em 1895, os irmãos Lumière, os quais após grandes investigações e esforços, ponderaram afinal realizar a primeira projeção cinematográfica. A eles, pois, cabia, sem nenhum medo de errar, as glórias de terem produzido aquilo que com perfeição, o cinematógrafo.

Iniciam-se então, a feitura das comédias e dos dramas de uma parte; progredindo sempre, foram realizados alguns rolos interessantes e atrativos, sendo que, a medida que o tempo passava, tudo ia melhorando, fotografia, entrecios, montagens... Depois, nele ingressaram, grandes vultos dos Países... assim que tivemos, Zaccari, Novel... depois vieram Capozzi, Bertini, Asta Nielsen, Valdemar Wipstad, Pina Menichelli, etc. etc. Avançando sempre, tomou fôro de um negócio comercial extraordinário, principalmente na América do Norte, cujo país, passou então a dominar. Apareceram então Sara Bernhardt, William Farnum, Theda Bara, Ruth Roland, Pearl White, Charles Ray, Pauline Frederick, Rodolfo Valentino, etc. etc., enfim, uma infinidade de nomes, que ainda hoje, estão vivos, na lembrança de todos. Parecia então, isto até 1926, que o cinema havia alcançado o seu apogeu. Tal porém não o foi, pois mais ou menos em 1926 surgiu o cinema do som, o cinema falado, cujas reproduções a princípio foram feitas com o "Vita-fone" (discos gravados) depois com o "Vita-fone" e "Movietone" ou "Movietone" (gravação no filme). Este último venceu em toda a linha, tanto assim, que hoje, somente ele prevalece.

Por falar em cinema falado, é preciso que seja dito, que o mesmo, muito antes de

Por falar em cinema

Palestra do sr. V. M. NERI JOR., na reunião do Rotari Clube de Campinas de sábado ultimo

americano, teve seus ensaios na França, feitos por M. Gaumont, ensaios que foram vistos e ouvidos aqui no Brasil. Naturalmente tudo muito primitivo, pois não passava da combinação de um gramofone (naquele tempo o disco era um canudo) e o aparelho projetor. Na tela havia um orifício, no qual ficava encostada a boca da trompa, afim do som vir para a platéia. Junto ao gramofone ficava uma pessoa. Assim que o filme começava a rodar, o homem colocava a agulha sobre o disco, e assim se fazia a combinação da imagem com o som.

Como se vê, trôço muito simplório, tanto assim, que somente apresentavam filme de uma parte (hoje chamados shorts). Mas eu me lembro bem, que, naquela época, tudo foi um grande sucesso. O "Vita-fone" portanto, nada mais foi, que o aperfeiçoamento da idéia de Gaumont, aparelho esse denominado por ele com o nome de "Chronophone".

Segundo-se ao cinema do sem, não dormiram os técnicos de Norte America, tanto assim que puderam apresentar ao mundo essa maravilha esplendorosa do cinema em cores, o "Technicolor", que ofuscou em toda a linha, os filmes coloridos conhecidos por nós, feitos na França e também inventados por Gaumont.

Ha um particular muito interessante, que precisa ser apontado aqui. Com o advento do cinema sonoro, os filmes falados, estiveram na contingência de fracassar completamente, pois não era possível, fazer-se um negativo para cada idioma, onde os mesmos deveriam ser apresentados, que afinal era o mundo todo. Surgiu então, o famoso nome dos fenômenos, a taboa de salvação, a verdadeira "sorte grande" da cinematografia americana. Não sei quem foi o herói. Apareceu o letreiro "sobreponto" ou "superposto". Com essa solução miraculosa, estava definitivamente vencedor o cinema atual, pois com a colocação dos letreiros, no vernáculo de cada país, ficou resolvido um problema universal.

Um único negativo de filme, servindo para os quatro continentes. E assim o cinema generalizou-se, arrastando milhões de admiradores, que experimentando o maravilhoso, deixavam-se, distraírem-se, divertirem-se, conseguindo com isso, o que

bro o combate a tuberculose entre as populações rurais. Mais duas, "O valor da nação" e "Combate aos mosquitos da malária", este ultimo um desenho de Walt Disney, o qual descreve todo o ciclo vital do mosquito transmissor da malária, e ensina a maneira pratica do combate-lo, alem de outras fitas tambem de grande interesse. Estão falando, dos filmes de 16 mm, dos quais o Brasil possui aproximadamente 600, sendo que a sua maioria, foi feita aqui, portanto quasi todos mostrando coisas nossas, tudo de acordo com os nossos processos de ensino. A situação atual do mundo, tem dificultado em parte o trabalho do "Instituto de Cinema Educativo", isto tão somente porque faltam os projetos para esse genero de cinema. Tudo porém, está a indicar, que num futuro não muito longé, cada escola, cada recanto apropriado, todos irão ter, com as peluculas de 16 mm., o seu grande divertimento-educacional.

No termino desta minha palestra, eu não poderia deixar passar em branco, mais um particular sobre o cinema, particular vigoroso e absoluto. Entretanto ele, diretamente, na tremenda contenda, que se está desenrolando na Europa e no Pacifico, diamante pto ao alcance de todos, em quadros impressionantes de um belo-horível, as lutas que ali se travam, tanto em terra, como no mar e no ar... fixando tudo com uma fidelidade de pasmar, dentro da mais expressiva das realidades, não somente porque deixa ver, mas tambem porque a todos o piquear das metralhadoras, o ribombar dos bombardeios, a realidade das invasões, tudo assinalado com cores dantescas, impressionantes, vibrantes e gigantescas... cujas cenas, na sua mais fecunda realidade, nos deixam pensar, dando-nos elementos de sobra, para definir com exatidão o sentido das palavras "Sacrificio" e "Heroísmo". Ele, o cinema, o artista soberano, o pinel dos pinéis, o unico que registra a "vida"... para a posteridade.

De resto, diversão sã, recreativa, absorvente e ao alcance de todas as bolsas, todas as grandes e pequenas, dele se aproximam, le entram, porque nele encontram a hora de bem viver, a hora do verdadeiro divertimento.

Por isso mesmo, assim se manifestou o chefe da Nação:

"O cinema é o livro das imagens humanas, no qual as nossas populações praticam a educação, aprendendo a amar o Brasil, crescendo a confiança nos destinos da pátria."

